

**EFEITO DAS INFESTAÇÕES INICIAIS DE GAIOLAS DE CRIAÇÃO COM ADULTOS DE PSILÍDEO-DE-CONCHA GLYCASPIS BRIMBLECOMBEI (HEMIPTERA: PSYLLIDAE) NA SUA LONGEVIDADE.** SAQUI, G.L.<sup>1\*</sup>; PESSOA, M.C.P.Y.<sup>1</sup>; SÁ, L.A.N.<sup>1</sup>; ROCHA, A.B.O.<sup>1\*\*</sup>; ALMEIDA, G.R.<sup>1</sup>; WILCKEN, C.F.<sup>2</sup> Embrapa Meio Ambiente, Rod. SP 340, km 127,5 CP 69, CEP 13820-000, Jaguariúna, SP, Brasil. E-mail: gabysaqui@yahoo.com.br <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu, SP, Brasil. Effect of the slave-cage initial infestations with red-gum lerp psyllid *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae) on its longevity.

O psilídeo-de-concha *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae) é uma das principais pragas dos hortos florestais de eucalipto. A falta de agrotóxicos registrados para uso no controle químico, demandado pelas empresas certificadoras, faz do controle biológico a alternativa viável para as empresas exportadoras no momento. No Brasil, a alternativa por controle biológico do inseto pelo parasitóide *Psyllaephagus bliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae) vem sendo a disponível no momento. Entretanto, a eficiência do controle demanda a definição do comportamento do inseto-praga nos diferentes ambientes brasileiros onde ocorre, além da manutenção da sua criação em laboratório para garantir a disponibilidade de populações desse agente de biocontrole. Este trabalho aponta a influência da infestação inicial de adultos de *G. brimblecombei* em gaiolas de criação, em condições de laboratório, nas longevidades de machos e fêmeas, coletados no Horto Florestal no Município de Luiz Antonio, SP, e na determinação da data de aparecimento da primeira geração. Foram monitorados machos e fêmeas do psilídeo em 6 gaiolas confeccionadas em madeira (43,5 X 40 X 80 cm<sup>3</sup>), contendo em seu interior 15 tubetes plantados com *Eucalyptus camaldulensis*, espécie preferencial ao ataque da praga, e dispostas em sala de criação de insetos (temperatura 25 ± 2° C, UR 60 ± 10% e fotofase de 12h). Três gaiolas (G1, G2 e G3) monitoraram populações de 98 adultos do psilídeo na proporção fêmeas : machos de 1,13, enquanto uma (G4) monitorou 111 adultos na proporção de 0,61, outra (G5) 68 adultos na proporção 1,06 e a restante (G6) 101 adultos na proporção 0,60. O ciclo biológico dessas populações foi monitorado até o aparecimento dos adultos da primeira geração delas provenientes, armazenando-se durante todo o período as quantidades diárias de machos e fêmeas, vivos e mortos até a mortalidade total dos adultos introduzidos. Posteriormente, foram construídas as respectivas Tabelas de Esperança de Vida de machos e fêmeas das gaiolas, conforme métodos de Silveira Neto. Os resultados indicaram que as longevidades das fêmeas das gaiolas G1, G2 e G3 foram superiores às dos machos, a saber de 11,88 ± 0,32 dias para fêmeas e 10,26 ± 0,75 dias para machos, enquanto nas demais as longevidades de fêmeas foram sempre inferiores (G4: 9,83 dias fêmea/ 10,36 dias machos; G5: 9,19 dias fêmea/ 11,74 dias machos; e G6: 6,84 dias fêmea/ 10,01 dias machos). A média de longevidade considerando todas as gaiolas apontou longevidade menor para fêmeas, a saber, 10,25 ± 2,1 dias fêmea e 10,48 dias macho.

\*Bolsista PIBIC-CNPq/Embrapa Meio Ambiente.

\*\*Bolsista IPEF/Embrapa Meio Ambiente.